

A FORMAÇÃO NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS À EDUCAÇÃO FÍSICA DCNEF/2018*

Luciana Rocha Magalhães Paiva

lucianamagalhaes.ef@hotmail.com

Meriane Conceição Paiva Abreu

meri_black@hotmail.com

Renan Santos Furtado

renan.furtado@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Analisa a formação nas DCNEF/2018. Utiliza o método dialético, a pesquisa documental e a análise de conteúdo aos dados. Os resultados apontam à formação fragmentada, implicando no uso de conhecimentos à educação física, para fins aplicativos. Conclui que a educação física é imbuída de semiformação, fetichizando as práticas corporais.

PALAVRAS-CHAVE

Formação; educação física; DCNEF.

INTRODUÇÃO

Em 2018, o governo brasileiro lança um documento que institui as DCNEF/2018, substituindo as DCNEF/2004 e, simultaneamente, atendendo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As DCNEF/2018 apontam à formação à graduação em educação física, expondo a divisão dos cursos em licenciatura e bacharelado. Assim, atende à reivindicação de um grupo de agentes do campo da educação física, como seus Conselhos Federal e Regionais, uma elite intelectual e empresários envolvidos, que lutam legal e historicamente por essa divisão, ao mesmo tempo, que vai de encontro aos esforços envidados por um grupo de agentes, que se utiliza da pesquisa, para mostrar a docência como identidade epistêmica do campo da educação física e analisar os problemas acarretados pela fragmentação.

Diante desse conflito, que é resgatado pelas novas DCNEF/2018, questionam-se as implicações à educação física, tendo em vista a base formativa sustentada no documento. Objetiva-se analisar a fundamentação formativa nas DCNEF/2018, para pensar os desafios a serem enfrentados pela educação física brasileira, na atualidade.

* O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização. O estudo é proveniente das discussões ocorridas no Grupo de Pesquisa Centro Avançado de Estudos em Educação e Educação Física (CAÊ), PPGED/UFPA.



Utiliza o método dialético, buscando analisar o movimento do fenômeno da formação em educação física e suas contradições. O tipo de pesquisa é documental, tendo em vista a análise do documento das DCNEF/2018. A análise de conteúdo, em Bardin (2011) fundamentará o tratamento dos dados.

A relevância acadêmico-científica do estudo, encontra-se na apresentação dos desafios envidados às práticas corporais, pelo sentido de formação, de um documento norteador à educação física. A relevância social se dá mediante os sentidos de ser humano e sociedade, que são pensados, a partir da sustentação formativa que baliza as DCNEF/2018.

Estruturalmente, o texto analisa o sentido do termo formação em diferentes campos do conhecimento e científicos. Em seguida, analisa as DCNEF/2018 e, por fim, traz as conclusões correspondentes.

UMA DISCUSSÃO SOBRE FORMAÇÃO

Na perspectiva educativa, em Freire (1996), a formação deve ser um processo dialógico e significativo para docentes e discentes. Deve gerar condições para que o educando compreenda que é imprescindível a este processo; suas vivências são relevantes para a organização do trabalho educativo, pois abrigam as experiências humanas, sociais, políticas, contribuindo para um processo educativo enriquecido, sem descuidar do rigor metodológico.

A formação precisa dar condições para que o educando compreenda que é sujeito de sua história, de sua formação, que é um ser inacabado e, consciente desse inacabamento, poder ir além, para ser mais, constituindo uma formação para a libertação (FREIRE, 2011).

A abordagem filosófica e sociológica de Adorno (1995) contribui para pensar em uma formação que dialetize com a experiência social, humana, histórica, científica, pois a sociedade capitalista tende a criar condições sociais objetivas para transformar os bens culturais em mercadoria, manipulando a subjetividade do ser humano e os sentidos dos objetos culturais, ou seja, a subjetividade humana apreende e se identifica com os bens culturais manipulados pela denominada "indústria cultural", gerando um caráter semiformativo e de coisificação. Esta abrange os bens culturais, como a formação, atribuindo-lhe experiência formativa regressiva, prejudicada, com conteúdo deteriorado, pois investe outros sentidos estrategicamente econômicos e signícos. A razão e o esclarecimento são utilizados para manipular as subjetividades, sendo falseados pelo poder produtivo, para o projeto de semiformação, ou seja, uma formação deformada do conteúdo, que contribui para o obscurecimento e a barbárie subjetivas no ser humano (ADORNO, 1995).

A formação adorniana compreende a conscientização (que se dá no espaço das relações sociais e com a natureza) dos mecanismos de dominação da indústria cultural e da semiformação, para confrontá-los conscientemente, buscando uma formação para a emancipação humana, que se estabelece na apropriação da cultura pela subjetividade humana, de modo autônomo e livre (ADORNO, 1996). Em Benjamin (1985), a formação é experiência, um processo em que o sujeito seja afetado pela coisa e afete o fenômeno para o mundo. A formação necessita ser o mais aberta possível para processos formativos emancipatórios e livres de coerções externas.

Na educação física, um Coletivo de Autores (1992), contribui para analisar que a formação precisa gerar uma atitude consciente e ativa do conhecimento, reelaborando-o e dialogando com o projeto de ser humano e de sociedade. Para os autores, a formação não se limita aos aspectos técnicos (considerados relevantes), mas os reorientam para uma formação articulada aos interesses da classe trabalhadora.

A partir de uma perspectiva dialética de formação, os argumentos teóricos adotados admitem as dimensões formativas na sua totalidade, preterindo uma formação para a autonomia, libertação e emancipação. Desse modo, contribuem para analisar os mecanismos externos, que tratam da formação, como as DCNEF/2018.



A FORMAÇÃO NAS DCNEF/2018

Recorreu-se à análise das DCNEF/2018, partindo do significado de formação e desta, à educação física, para o processo de categorização, que permite encontrar os resultados e realizar as discussões, solicitadas pela questão central do texto.

Foram parafraseadas inicialmente, as unidades de registro: o Art. 4º, que destaca a articulação entre formação inicial e continuada; o Art. 5º, que diz sobre a etapa comum, identificadora da educação física, sendo que, o Art. 6º apresenta que esta etapa contempla os conhecimentos biológicos, psicológicos, socioculturais, instrumentais, tecnológicos, procedimentais e éticos, enfatizando a aplicação à educação física. (BRASIL, 2018). As categorias iniciais resultantes, destacaram a formação como processo, articulada a determinados conhecimentos, à aplicabilidade e à avaliação.

O documento admite a divisão do curso de educação física em licenciatura e bacharelado (Capítulos III e IV) (BRASIL, 2018), contribuindo à lógica dicotômica do campo de conhecimento, do trabalho, da formação, importante aos fundamentos mercadológicos, pois ao especializar, dificulta a atitude crítica, que se faz na possibilidade de leitura ampla das contradições do fenômeno, permitindo maior ação das estruturas dominantes.

A formação articulada a processo, no documento, já está relacionada a uma perspectiva fragmentária, não apenas rompendo com a possibilidade formativa ampliada, mas revestindo a formação, em sua origem, com uma dimensão dicotômica, contribuindo a uma formação com sentido semiformativo, como se interpreta à luz adoniana.

A partir dessa compreensão, bem como o resgate da etapa comum como identificação da educação física e, tomando essa etapa articulada a determinados conhecimentos e suas aplicações à educação física, infere-se que a formação técnica é prioritária na formação em educação física e nuclear a sua identidade.

É uma técnica voltada à aplicabilidade prática, que como finalidade dos conhecimentos articulados à etapa comum e identificadora da educação física, reforça uma identidade interventiva, prática, aplicativa à educação física, que se aprofunda no sentido de formação como processo, analisado nas DCNEF/2018, ou seja, ao fragmentar na origem formativa, dificulta a compreensão do processo, do lugar, da função da dimensão técnica na formação e sua problematização.

Interpreta-se no legado freireano, que a formação deve considerar o aspecto técnico; este é produção humana, mas por ser humano, não se limita ao aspecto técnico, considerando outros aspectos formativos, além de permitir a compreensão de que o ser humano precisa ser incluso nesse processo de elaboração técnica, possibilitando uma relação, que para este, faça sentido.

Outro aspecto a analisar no documento é a relação da formação com a avaliação. As diretrizes gerais destacam que o processo avaliativo do curso deve considerar a resolução e integrar a avaliação do egresso por meio de sistema próprio da instituição que oferece o curso (Art. 26º), sendo que essas diretrizes, nas quais está incluída a questão da avaliação, consideram em seu parágrafo único “aspectos de desempenho profissional, formação continuada, área de atuação, entre outros, de forma periódica.” (BRASIL, 2018, p. 49).

Porém, uma ideia fragmentada de formação, trazida no bojo das DCNEF/2018, tende a um processo avaliativo empobrecido e revestido de elementos dominados pelo aspecto técnico-instrumental, dada a análise realizada sobre a dimensão técnica. Isso significa, que a avaliação não se dará apenas parcialmente, mas com indicativos deformativos, dificultando análises conscientes e autônomas do processo e do sentido de avaliação, relevantes à formação.

Assim, o termo formação, em sua categoria final, resgata e aprofunda uma formação fragmentada, semiformativa, que degrada a experiência formativa, comprometendo uma formação ampliada, que busque o enfrentamento consciente, a libertação e a emancipação humana, ou seja, o sentido de formação presente nas DCNEF/2018, a partir da análise realizada, possibilita interpretar que sob seu julgo, pouco pode a educação física, em função da perda de seu direito de ser mais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de analisar a base formativa geral proposta no documento das DCNEF/2018, o percurso analítico possibilitou compreender as implicações às práticas corporais, ao corpo, à educação física e, os desafios a serem enfrentados.

Procurou-se realizar uma análise de formação geral, em campos teóricos diversos, para desenvolver e subsidiar fundamentadamente as análises no documento das DCNEF/2018, quanto ao sentido de formação que se alinha.

Interpretou-se que esse documento procura se alicerçar na divisão da educação física, utilizando a fragmentação não apenas em si mesma, mas construindo um sentido de formação que deforma, ou seja, ao dicotomizar a educação física, reveste a formação e, conseqüentemente, o campo, de um sentido pseudoformativo, dificultando a possibilidade de leitura crítica da realidade.

A formação que se articula a determinados conhecimentos, para fins aplicativos, resgata a visão de uma educação física técnica, prática, contribuindo para construir práticas corporais, a ideia de corpo, de maneira fetichizada, ou seja, balizada em modelos ideais mercadológicos e mais abertos a pressões externas, dada a perda de direitos de uma formação ampliada.

Sendo assim, a formação trazida nas DCNEF/2018 afasta a educação física de um processo que leve à liberdade, à autonomia e à emancipação, permitindo um forte controle e regulação das estruturas. O desafio que se faz urgente é continuar a luta por uma formação ampliada, a partir da organização coletiva, do aprofundamento da discussão e divulgação da pesquisa.

THE FORMATION IN THE NATIONAL CURRICULAR GUIDELINES TO PHYSICAL EDUCATION DCNEF/2018

ABSTRACT

Analyzes the formation in DCNEF/2018. Uses the dialectical method, the documentary research and the content analysis to the data. The results point to the fragmented formation, implying the physical education knowledge only, for application purposes. It concludes that physical education is imbued with semiformalization, fetishizing bodily practices.

KEYWORDS: *formation; physical education; dcnef.*

LA FORMACIÓN EN LAS DIRECTRICES CURRICULAR NACIONALES A LA EDUCACIÓN FÍSICA DCNEF/ 2018

RESUMEN

Analiza la formación en las DCNEF/2018. Utiliza el método dialéctico, la investigación documental y el análisis de contenido a los datos. Los resultados apuntan a la formación fragmentada, implicando en el uso de conocimientos a la educación física, para fines aplicaciones. Concluye que la educación física está imbuída de semiformalización, fetichizando las prácticas corporales.

PALABRAS CLAVES: *formación; educación física; dcnef.*

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO, T. Teoria da semicultura – parte I. *Revista Educação e Sociedade*, São Paulo, n. 56, ano XVII, p. 388-411, dezembro 1996.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.



BRASIL. *Resolução n. 06*, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, edição 243, p. 48, 19 dez. 2018. Seção 1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795>. Acesso em: 22 mar. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

